7º Edição - Setembro/2021 - Brasília/DF

CBN MISSÃO
SENAM - SECRETARIA NACIONAL DE MISSÃO

INFORMATIVO TRIMESTRAL

MATÉRIA DE CAPA

Desafios da Cidade

A igreja e o mundo urbano

@senam.cbn

CBN CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

/Seções

Toque na imagem
para ser redirecionado!

1

Matéria de Capa

2

CBE em Foco

3

Igreja em Ação

4

Fique por Dentro

5

Motivos de Oração

DESAFIOS DA CIDADE – A IGREJA E O MUNDO URBANO

por Eder José de Melo Silva

Um dos maiores fenômenos ocorridos no século XX foi a urbanização das populações, as quais no início do século moravam, em sua maioria, no meio rural, no entanto, no final dele mais de 80% estavam radicadas nas cidades. A partir da década de 50 do século passado, as massas populacionais migraram do meio rural para as cidades e no Brasil especificamente, esse fenômeno tornou-se um grande desafio para gestores públicos, cientistas sociais, educadores e urbanistas, entre outros e também a igreja em missão no mundo. Todos os agentes envolvidos com a saúde e segurança pública e todos aqueles e aquelas que lidam com as questões inerentes ao ser humano, como por exemplo, terapeutas e religiosos, necessitam de ferramentas que cooperem no cuidado com o ser humano que habita a cidade com suas expectativas e dilemas surgidos ou potencializados pelo processo de urbanização.

A cidade e sua urbanização, à semelhança do desafio que faz a diversas áreas do conhecimento humano, na mesma intensidade e profundidade, desafiam a igreja a repensar sua ação missional e pastoral frente a essa nova realidade, que já não é tão nova assim, mas que só foi despertar a atenção dos teólogos e missiólogos brasileiros, a partir do final do século passado. Agora, ao final do segundo decêndio do século XXI, podemos questionar: até que ponto, aqueles que lidam com o cuidado missional e pastoral da igreja evangélica no Brasil estão capacitados ou se capacitando para enfrentar os vários desafios de evangelizar e cuidar de uma população urbanizada, com todos os privilégios e sofrimentos que a vida urbana impõe ao povo?

Franklim Ferreira (2017, apud Cavaco), ao prefaciar o livro de Tiago Cavaco, "Ter fé na cidade: um diálogo entre uma pequena igreja de bairro e a cultura" faz uma ótima síntese da urbanização na história inicial da igreja, mostrando que no princípio da era cristã, embora a maioria dos súditos do império vivesse no meio rural, a estratégia inicial da evangelização da igreja teve como base, o meio urbano. Jorge Henrique Barro (2002), em seu livro, "De cidade em cidade: elementos para

uma teologia bíblica de missão urbana em Lucas – Atos" inicia o livro mostrando o método que Lucas elabora para expor a caminhada missional e pastoral de Jesus e seus discípulos. Segundo ele, Lucas faz uma narrativa, que é construída a partir da observação da caminhada de Jesus, nos deslocamentos geográficos, de cidade em cidade, o qual começa na Galileia (periferia), especialmente na cidade de Cafarnaum, e termina em Jerusalém (centro político judeu). Depois, o autor mostra como a comunidade iniciante, se desloca de Jerusalém – que era uma periferia do Império – a Roma, capital do Império. As experiências dessa caminhada são elencadas para mostrar a intenção missional e pastoral a partir das cidades, sobretudo da periferia das cidades. Logo, a missão da igreja necessita agir e refletir a cidade, seu contexto e seus desafios missionais e pastorais. É fundamental compreender quem é o homem e a mulher urbanos, suas aspirações e frustrações.

Uma questão importante: se no tempo em que a população do campo era bem maior que da cidade, e os primeiros missionários cristãos iniciaram pelas cidades, e não no campo, o processo de evangelização e plantio de novas igrejas, em nosso tempo, onde ocorre o inverso, a população está quase que totalmente concentrada nas cidades e não no campo, quanto esforço devemos fazer para entender o processo de urbanização e seus desafios missionais e pastorais? Jose Comblin (1998) afirma: "em lugar de pensar na paró-

quia, de enxergar a paróquia, de buscar soluções para a paróquia, é preciso conhecer, enxergar, estudar, penetrar a própria cidade e seus habitantes". A cidade, e tudo que a envolve, é um dos grandes desafios missionais e pastorais do nosso tempo.

Em um final de semana, por exemplo, temos o habitante da cidade que está cheio de expectativas positivas para o seu fim de semana, pensando na infinidade de possibilidades de diversão e lazer à disposição, para todos os gostos e bolsos. Esse mesmo habitante, por outro lado, está extremamente cansado pela agitação da vida urbana (trânsito, violência, poluição, solidão), com suas energias exauridas pelo estresse urbano. Aí estão duas situações que esse agente missional e pastoral precisa responder com graça e sabedoria. Será que ele sabe de suas aspirações e dilemas? Se souber, dispõe das ferramentas corretas para ajudar esta pessoa? Possui uma teologia que seja relevante e pertinente ao contexto urbano?

Eder José de Melo Silva

Igreja Batista Filadélfia - Goiânia
Presidente da CBN-GO e JAMI-CBN

RIO GRANDE DO SUL EM MISSÕES

por Levi Oliveira

Fazer missões por si só já é um desafio. Fazer missões em tempos de pandemia é um desafio muito maior. Sabemos que esta tem sido a realidade não apenas do RS, mas de toda a igreja em qualquer parte do mundo. Todavia, a fé em Cristo e a convicção de que aquele que nos chamou é maior do que nossos desafios nos impulsiona a avançarmos sem olhar para traz.

A Secretaria de Missões do RS foi organizada em 2017 e teve como objetivos: 1) Treinamento de vocacionados; 2) Formação de Secretarias de Missões em cada igreja local, visando o desenvolvimento de cultura missional nas igrejas locais; 3) Captação de recursos para plantação de igrejas; 4) Plantação de igrejas em cidades estratégicas. O primeiro ano foi dedicado ao treinamento dos vocacionados. A experiência foi sensacional e altamente promissora, pois foram formados 40 novos obreiros com vista à

plantação de novas igrejas. Após, demos início à organização das secretarias locais treinando equipes de trabalho gerando a visão de Igreja Missional. A partir deste momento, demos início ao plantio de novas igrejas sob o planejamento direto da Secretaria de Missões Estadual. Tendo em vista os recursos financeiros serem limitados, foram selecionadas as primeiras cidades a serem contempladas. Para estas, com o apoio substancial da CBN/RS, foram fornecidos para cada nova congregação: equipamento de som, cadeiras, custeio do obreiro e do local.

Como já fora dito anteriormente, com a chegada da pandemia, o desafio se tornou muito maior. No entanto, não somos daqueles que retrocedem. Dois novos trabalhos floresceram em meio à pandemia. Um dos nossos alvos era a cidade de Passo Fundo, uma das maiores e mais importantes cidades do RS. Em fevereiro de 2020 foram feitas as primeiras visitas e em outubro o obreiro Fabricio Santos Machado, com sua esposa Jaqueline, e as filhas Brenda, 15 anos, e Vitória, 14 anos, fixaram residência em Passo Fundo, justamente no auge da pandemia. Com a graça de Deus, o trabalho tem se estruturado e conta com a participação de um

bom número de famílias envolvidas em vários ministérios, mas principalmente, focada em fazer discípulos de Jesus.

Outro trabalho que nos tem trazido muita alegria é o da cidade de Lajeado. Este, também apoiado pela Secretaria de Missões e subsidiado pela CBN/RS, foi estabelecido pelo nosso querido Pr. João Batista dos Santos Leite, um experiente pastor da nossa ordem, um referencial de plantador de igrejas. O Pr. João já plantou 18 igrejas no RS, 1 em Ribeirão Preto/SP e iniciando outra em Arroio do Silva/SC. O trabalho em Lajeado foi iniciado em julho de 2018 e foi emancipado em agosto de 2021. A igreja mostra-se forte e viu nos tempos de pandemia uma oportunidade para crescer. O Pr. João e sua amada esposa Maria Helena são incansáveis e já estão lançando as redes nas cidades de Venâncio Aires, São Valentim e Cruzeiro do

Nossos próximos passos serão na direção de mobilizarmos as igrejas para avançarmos no projeto de transição das igrejas no sentido de se tornarem cada vez mais missional, isto é, voltada para missões urbanas, comprometida com os anseios das comunidades, gerando impacto e influência na sociedade e cumprindo o "Ide" de Jesus, sendo luz e sal neste mundo. "Ninguém detém, é obra santa!"

Pr. Levi Oliveira

Secretário de Missões CBN/RS

IGREJA: COMUNIDADE RELEVANTE

"Quanto aos pobres, vós sempre os tereis convosco." - João 12.8

por Jofre Macnelli Aragão Costa

Recentemente em uma aula no seminário um aluno interveio minha exposição para dizer que observava minhas redes sociais e percebeu, nas palavras do aluno: "o quanto o Senhor é ligado ao social, e gosta de está presente juntamente com os irmãos nas atividades sociais que a igreja promove". A observação, ao contrário do que o leitor possa achar, não me deixou lisonjeado, mas preocupado com a aferição feita. Considerando o contexto em que abordava em minha aula de História da Igreja a observação feita soou

que eu era adepto de uma linha ideológica-política que se preocupa com a causa do pobre.

Desde muito cedo, a Igreja significou família para mim. Lugar de acolhida de irmãos e irmãs. Sou natural de Sobral interior do Ceará, cerca de 220 km da capital Fortaleza. Conhecida como a "Princesinha do Norte". Cidade que sempre foi marcada por longas secas como a conhecida seca de 1915. O que quero dizer é que ser cristão no interior do Ceará é ter no DNA de sua formação evangélica o olhar para com o pobre. Jesus

disse que teríamos os pobres sempre conosco. Os anos passam e vejo que essa fala de Jesus faz muito sentido. Hoje como pastor na cidade de São Paulo não é diferente. Apesar das riquezas que São Paulo tem, os índices assombrosos de desigualdades sociais são assustadores. Ser igreja nessa grande selva de pedras é um desafio enorme.

A Igreja Batista Nacional de Vila Maria nasceu entre uma comunidade simples na Zona Norte de São Paulo cerca de 31 anos atrás. Em uma viela estreita foi iniciado um trabalho batista nacional. Desde o início, essa igreja demonstrou um cuidado com os pobres a sua volta. Ali perto havia uma comunidade e as crianças transitavam nos cultos infantis promovidos pela igreja. Muitas aprenderam instrumentos musicais, cresciam correndo entre os bancos daquela pequenina "Igreja da Viela" sendo amadas e aco-

lhidas pelos tios e tias. Com o passar do tempo os desafios maiores foram surgindo. Desde trabalhos assistenciais com mulheres em recuperação de drogas, parceria com a prefeitura da cidade de São Paulo foi firmada e por 21 anos a Igreja esteve promovendo educação a crianças na CEI Chácara Bela Vista I – Parque Novo Mundo.

A Igreja é a comunidade do Reino. E como tal precisa ser Cristo em todos os lugares, como afirmou Bonhoeffer: “Seja Cristo para os outros”. Como Igreja a nossa relevância foi percebida também nesse tempo de pandemia. Devido ao

distanciamento social nos preocupamos com nossos idosos e fizemos uma linda serenata para eles. Nossa comunidade de fé permaneceu engajada em fazer algo em prol das famílias que passam por privações financeiras. Nossa primeira inciativa foi fazer máscaras e toucas para serem distribuídas aos profissionais de saúde do Hospital São Paulo. Foram feitas campanhas de arrecadação de alimentos durante todos os meses do ano de 2020. Muitas pessoas se envolveram nessa missão e a cada mês o número das famílias necessitadas aumentavam e pela graça de Deus conseguíamos supri-las com o mínimo necessário naquele momento de dor. Entre os meses de novembro e dezembro realizamos uma campanha solidária de Natal e arrecadamos fundos para ajudar creches, casas

de idosos, casas de recuperação; além de enviar ajuda financeira a frentes de ajuda beneficente no interior do Ceará e Pernambuco.

No ano de 2021 a demanda não foi diferente. A boa notícia foi o recebimento de 700 cestas básicas concedidas pelo governo do Estado de São Paulo à nossa Igreja. Devido a boa relação estabelecida nos 21 anos na administração da creche e a pessoa da diretora Ana Rita de Cunha Melo (membro de nossa igreja) a secretária confiou à nossa comunidade de fé a distribuição destas cestas aos carentes da cidade. Com apoio de outras igrejas co-irmãs pertencentes a ABN Zona Norte (Associação Batista Nacional da Zona Norte) e a Igreja Casa na Rocha em Guarulhos (Pr. Hamilton – Banda Resgate). A IBNVM pôde ajudar diversas famílias carentes, creches e comunidades na Zona Norte (Jaçanã, Edu Chaves, Pirituba, Serra, Tremembé, Comunidade do Sapo, Vila Souza, Freguesia do O, Jardim Japão, Jardim Brasil, Vila Gustavo, e tantas outras); além da Paróquia San Genaro na Mooca.

Nas noites frias de inverno conseguimos arrecadações de cobertores, edredons, gorros, meias e cachecóis que foram distribuídos a moradores de rua no bairro de Vila Maria. Nessa ocasião contamos com o envolvimento da nossa juventude, diáconos e outras lideranças da nossa Igreja que ofereceram café, achocolatado e pão.

Os pobres sempre estarão em nosso meio. Isso me lembra da passagem bíblica de quando Jesus dirigiu-se aos discípulos orientando-os a darem de comer à multidão (Jo 6.5-9). A lógica de Filipe era óbvia – eles não tinham como alimentar – mas Jesus insistiu. Então aparece André com um rapaz que dividiu os seus 5 pãezinhos e 2 peixinhos. A Igreja se mostrará relevante quando entender que pobres sempre haverá, e que precisam ser menos Filipe e mais André! Nossa relevância não está nas quantidades, mas na disposição de dizer: Eis-me aqui quando for necessário fazer algo por quem Cristo deu a sua vida.

Faça você também. Tome os pães e peixes que tem e conte com a graça de Deus!

Jofre Macnelli Aragão Costa

Pastor da Igreja Batista Nacional
de Vila Maria – São Paulo – SP.

A COMUNICAÇÃO INTENCIONAL E A FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS

por Maurinho Bitencourt

Havendo Deus, outrora falado, muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Hebreus 1, 1-2.

Um dos desafios nos últimos tempos envolvendo a igreja e as novas gerações, é a comunicação e o relacionamento. Uma coisa está ligada a outra. Deus quer se relacionar e por isso se comunica. São novas formas de falar a mesma coisa. Você pode falar as mesmas verdades, mas se não mudar a forma, ocorrerão problemas. Também, nos bitolamos quando interagimos somente com os "nossos" iguais! Por isso precisamos ampliar nossas relações com uma boa comunicação. Tanto relacionamento quanto comunicação, requerem repetição e tempo, feitos de maneira intencional até se tornar uma cultura que significa; um padrão espontâneo de comportamento repetido. Á luz do evangelho podemos ver uma sequência impressionante

na relação e comunicação de Jesus em três fases distintas com seus discípulos, levando em conta o fator multigeracional de sua equipe.

1) DESAFIO DA COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO COM A PRIMEIRA FASE:

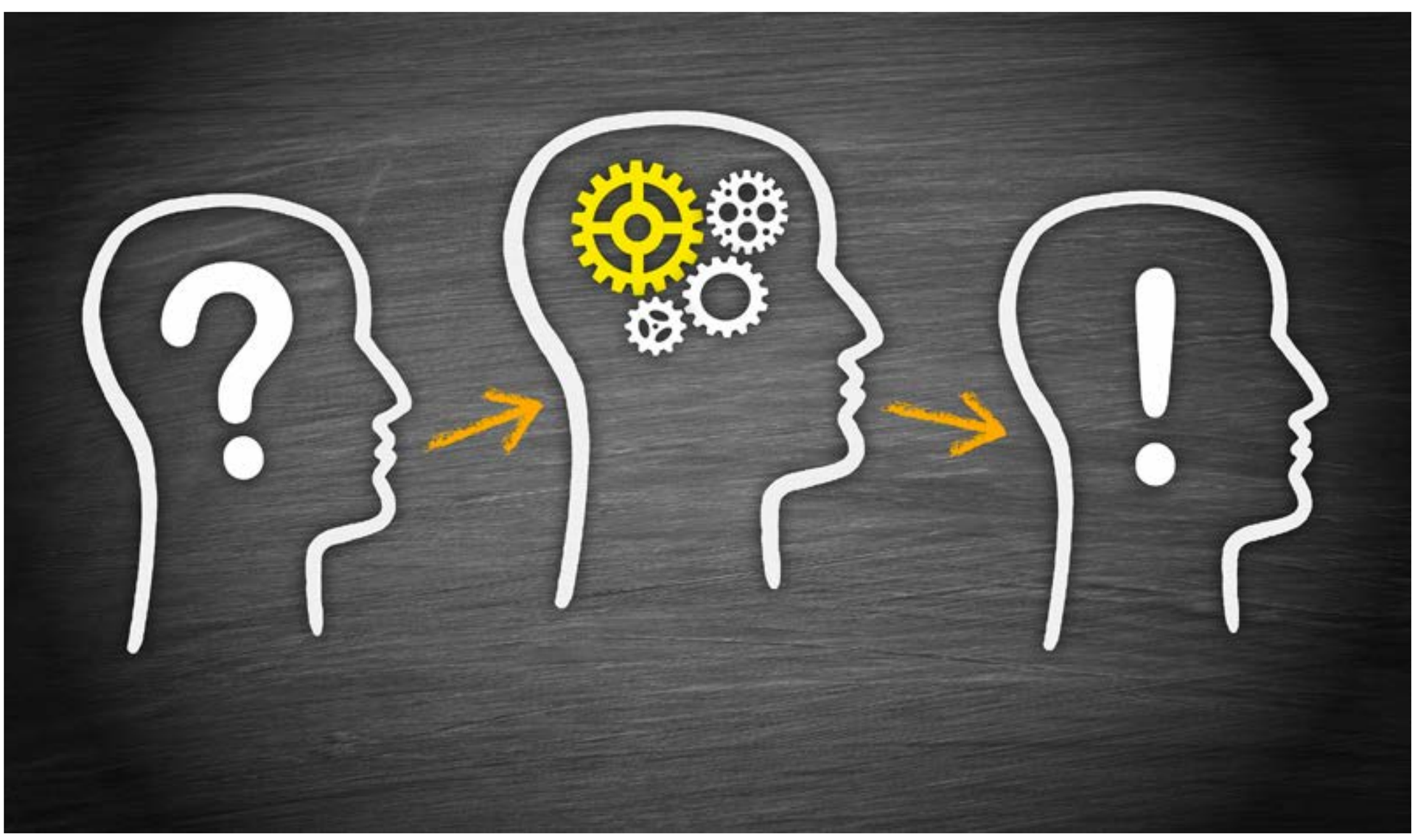
Lucas 8, 1-3: Aconteceu, depois disso, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com seus bens.

A primeira fase enuncia a necessidade de um acompanhamento próximo. Neste primeiro nível, não basta ensinar o caminho, é necessário estar presente. Quando esta etapa é ignorada, as consequências são; uma geração desconexa ás verdades de Deus, autopromoção, dura cerviz, uma geração que acostuma a " somente ministrar sobre outros, mas não é ministrada por ninguém". Julgam não precisar de um discipulado e ignoram a importância do "leite puro" I Pe 2,2. Em tempos ativismo, paguemos o preço da primeira fase.

2)DESAFIO DA COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO COM A SEGUNDA FASE:

Lucas 9,1-6: Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino e a curar os enfermos. E disse-lhes: Nada leveis para o caminho: Nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem devei vestir duas túnicas. Na casa em que vos receberem, ali permanecei e dali saireis.

Para a segunda fase o verbo é: Convocar! Jesus os convocou porque haviam aprendido a lição de serem acompanhados. Ao mesmo tempo que convoca, também dá poder e autoridade. Assim que dá autoridade, faz advertências. Chamamos esta fase de; " pulso firme - mão aberta – pulso firme: " Convoquei vocês, recebam poder e autoridade, mas não façam isso, cuidado com aquilo". A autoridade era sobre os demônios, não sobre as pessoas. Nesta segunda



fase, não tenha medo de ministrar os " nãos" nem de fazer as recomendações. Uma geração alicerçada na Palavra "leite puro" será tratável para entender.

3) DESAFIO DA COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO COM A TERCEIRA FASE:

Lucas 10, 1-2 ; Depois disto o senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir. E fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara para que mande trabalhadores para a sua seara.

Outros setenta em trinta cinco duplas. O que muda também é a forma de advertir. Antes era em formato te " nãos". Agora é; " tem muito mais trabalho e os trabalhadores são poucos. Vocês mesmos poderão orar a Deus e Ele enviará a quarta geração. Nesta terceira fase, a delegação é aberta e com mais liberdade. O desafio esta em influenciar, que será gerado primeiramente em oração. É a fase de pensar no legado. Agora sim, hora de alçar novos voos. Por perceber que Jesus agiu com; autonomia – advertência – autonomia, podemos chamar esta fase de; " mão aberta - pulso firme – mão aberta"

Ao finalizarmos nossa reflexão, podemos concluir que alguns princípios são incomuns e imu-

táveis como por exemplo; na primeira houve uma chamada de Jesus á deixar o comodismo. Todos tiveram que ir. As verdades do reino de Deus estão explícitas em todos os momentos. A dependência do poder de Deus é destacada em cada etapa. Em todas elas, foi necessária uma comunicação clara e em todas as fases houve a necessidade de relacionamento interpessoal; na primeira Jesus leva os discípulos e mais pessoas junto, na segunda destaca-se a relação dos discípulos nas casas dos que os receberiam, e, na terceira a relação dos setenta de dois em dois. Isto posto, não tenha receio de aplica-los. Por mais que a gerações mudem, alguns princípios jamais serão ultrapassados. Entretanto, a maneira de tratar cada fase e geração, até mesmo Jesus fez diferente aplican-

do uma liderança situacional mostrando que os desafios serão diários.

Maurinho Bitencourt

Diretoria JUBAN Brasil e Pastor de Jovens e Adoração Igreja Batista Nacional Caxias do Sul

SAIBA MAIS:

O Desafio de Alcance das Cidades

por Pr. Igor Suriano

Toque para acessar

Igrejas e o desenvolvimento comunitáriot

por Pr. Hebert Borges

Toque para acessar

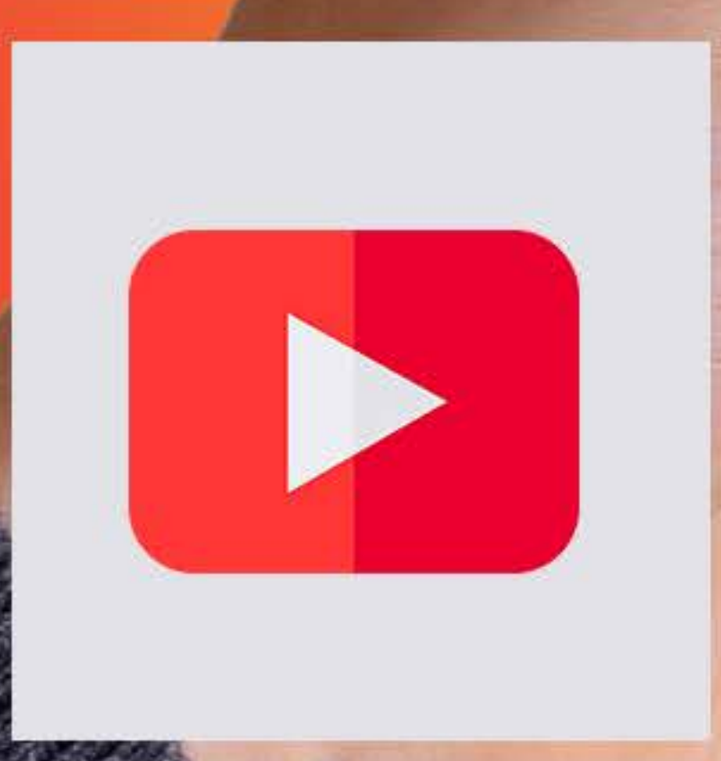
Ore conosco.

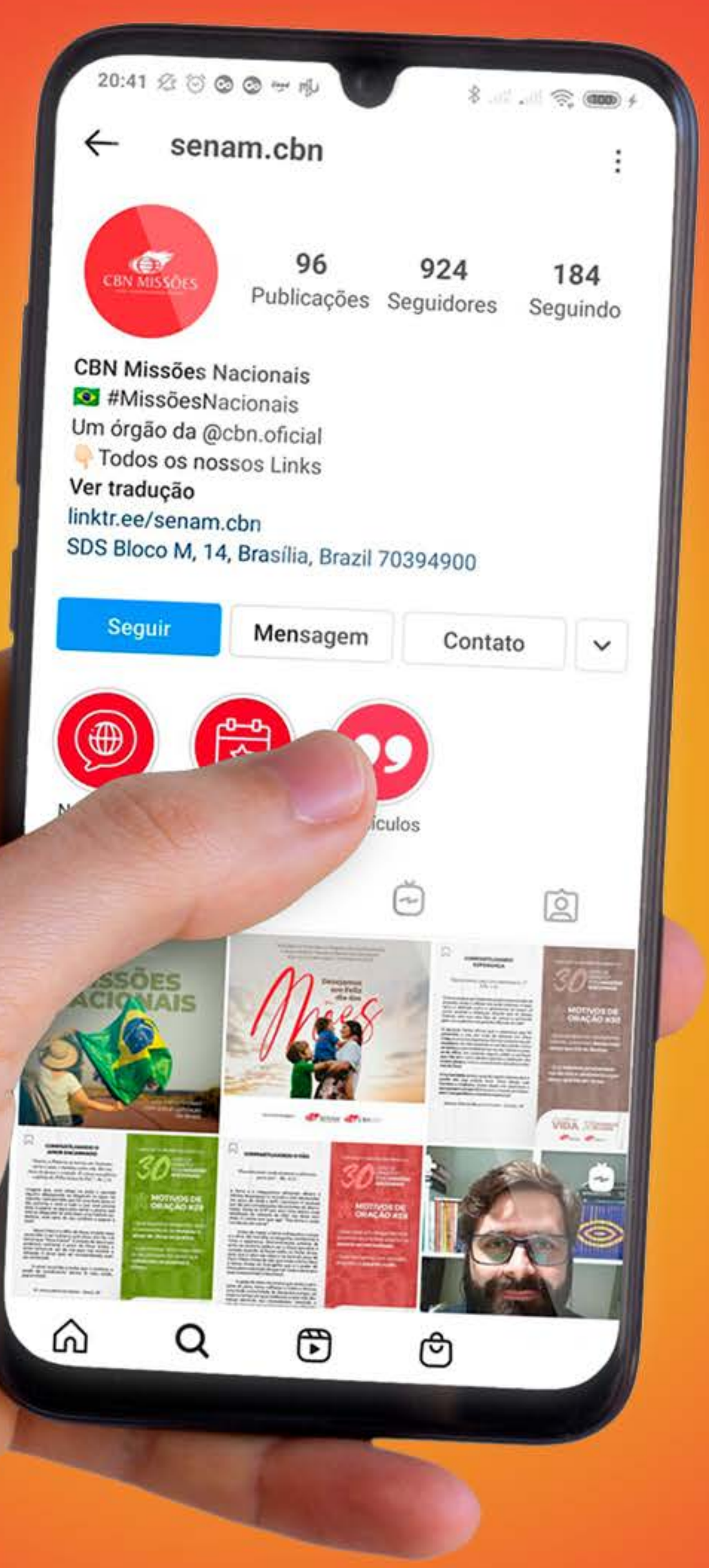
- Por um movimento de Plantação de Igrejas Batista Nacional consistente;
- Por obreiros comprometidos com as cidades e seus desafios;

ESTAMOS CONECTADOS.

Siga a SENAM nas redes sociais e fique por dentro de tudo.

Toque no ícone
para ser redirecionado.





CBN MISSÕES
SENAM - SECRETARIA NACIONAL DE MISSÕES

cbn.org.br/senam

SDS Bloco M, 14 – Brasília/DF
(61)3321-8557 / (61)98246-9991
senam@cbn.org.br

CBN CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL